

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT20.016

FORMAÇÃO HUMANA OMNILATERAL: compreendendo a práxis educacional na Educação Profissional e Tecnológica de nível médio para superação da dicotomia trabalho manual e intelectual.

Edna Maria Evangelista de Araujo¹

RESUMO

Este artigo discute a importância de entender a concepção de ensino da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), que vislumbra uma formação humana dos estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI), buscando caminhos para um processo de humanização a partir de uma práxis educacional que pode promover tal formação para superação da dicotomia trabalho manual e trabalho intelectual. Nesse sentido, esta pesquisa visa buscar em autores respostas para seguinte questão: qual a importância em compreender uma educação que vislumbra a formação humana que permita ao estudante da EPT do EMI, refletir sobre a superação da dicotomia trabalho manual e trabalho intelectual? A fim de responder essa questão, foi estabelecido o seguinte objetivo geral: discutir a importância de compreender a concepção de ensino da EPT para o EMI no processo de ensino-aprendizagem que humaniza o ensino e o trabalho. Para alcançar o objetivo geral, foram delineados os seguintes objetivos específicos: discorrer sobre o processo de humanização do ensino e; estabelecer relações entre a práxis e as ações educativas para promover a humanização das relações para o trabalho. Trata-se de uma pesquisa biblio-

1 Mestra em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT do Instituto Federal do Piauí – IFPI, ednaevangelista@ifpi.edu.br;

gráfica, com abordagem qualitativa, de cunho exploratório, fundamentada nas discussões propostas por Marx (2003), Marx e Engels (2002; 2007), Freire (2017; 2019), Ciavatta (2005; 2011; 2014), Pacheco (2012; 2015), Saviani (2007; 2011; 2018) dentre outros. Os achados da pesquisa revelam que o EMI da EPT com uma abordagem que humaniza o trabalho manual e o trabalho intelectual, possibilita aos estudantes o acesso aos conhecimentos científicos e culturais proporcionando-os refletir de forma crítica as problemáticas sociais da realidade a qual estão inseridos a partir de uma educação libertadora, promotora da práxis.

Palavras-chave: Formação humana, Práxis, Educação profissional e tecnológica, Ensino médio integrado.

INTRODUÇÃO

Este artigo discute a importância de entender a concepção de ensino da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), pois vislumbra uma formação humana dos estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI), enquanto se busca e orienta-os por caminhos para um processo de humanização a partir de uma práxis educacional que pode promover tal formação para superação da dicotomia trabalho manual e trabalho intelectual.

Nesse sentido, esta pesquisa visa buscar em autores respostas para seguinte questão: qual a importância de compreender uma educação que vislumbra a formação humana que permita ao estudante da EPT do EMI, refletir sobre a superação da dicotomia trabalho manual e trabalho intelectual?

A fim de responder essa questão, foi estabelecido o seguinte objetivo geral: discutir a importância de compreender a concepção de ensino da EPT para o EMI no processo de ensino que humaniza o ensino e o trabalho. Logo, para alcançar o objetivo geral, foram delineados os seguintes objetivos específicos: discorrer sobre o processo de humanização do ensino; e, estabelecer relações entre a práxis e as ações educativas para promover a humanização das relações para o trabalho.

Para alcançar tais objetivos específicos, faz-se necessário refletir à práxis pensando estratégias promotoras da aprendizagem autônoma, na qual o próprio estudante assuma a responsabilidade pela sua jornada de aprendizagem, objetivando trilhar caminhos na construção de um ensino-aprendizagem mais participativo, enquanto os situa no seu tempo, ao passo que, juntos, professores e alunos, atuem no desenvolvimento das aulas como parceiro do trabalho.

A princípio, nesse trabalho, é relevante dar significado e conceito ao que vem a ser educação omnilateral e, posteriormente, formação humana a partir de uma educação promotora. O conceito de omnilateralidade se refere a uma formação que prioriza o ser humano enquanto ser integral; é uma formação que tem como objetivo formar seres capazes de atuar e

criticar sobre a própria realidade, para tanto, é uma formação com foco na transformação social, pois promove a emancipação humana e supera a alienação social.

A formação humana promovida pela educação acontece de forma intencional vislumbrando o desenvolvimento integral do estudante, pois, esta, supera a transmissão de conteúdos didáticos. O foco vai além do conhecimento das disciplinas escolares e da preparação para o trabalho, pois tem a intenção de formar estudantes capazes de analisar e intervir na realidade em que está imerso, questionando, argumentando e tomando decisões de forma consciente no sentido de transformação de vida.

Já a formação unilateral é voltada, estritamente, à preparação para o trabalho. Ela exclui a formação humana, limitando o desenvolvimento integral do ser humano e sua capacidade de atuação crítica na sociedade e na transformação da própria realidade, alienando-o e direcionando-o, exclusivamente, ao mercado de trabalho, logo, é uma formação unilateral.

A formação unilateral provoca o trabalho alienado, a divisão social do trabalho, por meio do desenvolvimento do ser humano em direções específicas, a especialização da formação para o trabalho, de valores relacionados à competitividade, ao individualismo no desenvolvimento das partes de um trabalho.

Contrária à formação unilateral, a categoria de formação omnilateral busca a união entre ensino e trabalho na perspectiva da emancipação humana, na qual o trabalho enquanto princípio educativo se efetive enquanto atividade realizadora do ser humano, pois, é no trabalho que nos relacionamos com a natureza e onde os seres se relacionam entre si. Para tanto, tanto o trabalho educativo quanto o trabalho produtivo podem se configurar elementos centrais no processo de aprendizagem e desenvolvimento humano.

No que tange à educação omnilateral, Frigotto e Ciavatta (2012, p. 265) afirmam que:

Educação omnilateral significa, assim, a concepção de educação ou formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para o seu pleno desenvolvimento histórico. Essas dimensões envolvem sua vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico. Em síntese, educação omnilateral abrange a educação e a emancipação de todos os sentidos humanos, pois os mesmos não são simplesmente dados pela natureza.

Para tanto, é necessária a compreensão que somos seres humanos que estamos em constante aprendizagem e, implicam em constantes mudanças, logo, cabe o entendimento para evoluir quanto à superação da concepção de educação voltada para a técnica, dependendo da tomada de consciência de que as dimensões do trabalho e da educação podem trabalhar juntas possibilitando uma formação omnilateral.

Nesse sentido, a preparação para o trabalho como princípio educativo remete à relação entre o trabalho e a educação, na qual se afirma o caráter formativo do trabalho e da educação como ação que humaniza por meio do desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano.

Compreender o trabalho como princípio educativo significa entender a relação indissociável dos eixos estruturantes para o EMI que são o trabalho², a ciência³, a tecnologia⁴ e a cultura⁵ na formação dos estudantes. Essa formação constitui e estrutura a realidade, preparando-os para a vida em sua totalidade e entendimento do seu papel enquanto ser responsável pela construção do seu futuro e, também, o mercado de trabalho, como justificativa de uma apropriação de formação profissional, humana

2 O trabalho compreendido como realização humana inerente ao ser (sentido ontológico) e como prática econômica (sentido histórico associado ao modo de produção).

3 A ciência compreendida como os conhecimentos produzidos pela humanidade que possibilita o contraditório avanço das forças produtivas.

4 Podemos frisar a tecnologia como mediação entre ciência (apreensão e desvelamento do real) e produção (intervenção no real). Uma extensão das capacidades humanas.

5 Corresponde aos valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade.

e social do ser humano apto a interferir, conscientemente, na realidade social e profissional em que está inserido.

É entender que, tanto os saberes práticos como os saberes teóricos são indispensáveis para a formação omnilateral do indivíduo, desde que ambos sejam complementares e eficazes em diversas áreas, incluindo a educação. A interação entre esses saberes converge para o desenvolvimento de uma prática reflexiva e consistente, assim sendo, humaniza a formação enquanto dá suporte na superação entre formação intelectual e formação técnica.

A dimensão trabalho como princípio educativo e no sentido ontológico, ou seja, “ontológico porque o produto dessa ação, o resultado desse processo, é o próprio ser dos homens” (SAVIANI, 2007, p. 155), portanto, o trabalho como princípio educativo constitui o ser humano e a partir dele a humanidade produz a sua vida socialmente e individualmente, no qual se afirma o caráter formativo do trabalho e da educação como ação que humaniza por meio do desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano. Essa formação constitui e estrutura a realidade preparando os estudantes para a vida em sua totalidade e o mercado de trabalho como justificativa de uma apropriação de formação profissional do ser humano apto a interferir, conscientemente, na própria realidade.

METODOLOGIA

O presente trabalho é classificado como uma pesquisa científica básica, já que “objetiva generar conocimientos útiles visando el avance para pesquisas futuras en el mismo tema, sin aplicación inmediata.”⁶ (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.51).

Esse levantamento bibliográfico cumpre vários propósitos, pois impulsiona a estudantes e pesquisadores no compartilhamento de resultados de outros estudos que estão intimamente relacionados àqueles que estão

6 “Tem como objetivo agregar conhecimentos úteis visando o avanço para pesquisas futuras nessa mesma temática, sem aplicação imediata”. (TRADUÇÃO NOSSA).

sendo realizados, proporcionando um diálogo maior e contínuo, ao passo que amplia pesquisas realizadas anteriormente.

O levantamento bibliográfico dessa pesquisa se deu a partir de materiais já existentes em livros e artigos científicos (com registros de conhecimentos e percepções acerca do objeto de estudo dessa pesquisa), com foco na formação humana dos estudantes do EMI da EPT; estes, publicados no Google Acadêmico.

Para esta pesquisa foi estabelecida uma delimitação temporal, de 2020 até 2024, para expor, em números, as produções acerca desta temática em estudo para demonstrar a importância da temática pesquisada no meio acadêmico. Foram eleitos os seguintes descritores acadêmicos considerados relevantes para esta pesquisa: formação humana no Ensino Médio Integrado da Educação Profissional e Tecnológica, práxis educacional no Ensino Médio Integrado da Educação Profissional e Tecnológica, superação da dicotomia trabalho manual e trabalho intelectual no Ensino Médio Integrado da Educação Profissional e Tecnológica.

Ademais da delimitação do tempo na busca por artigos acadêmicos, foi afunilada a pesquisa dos artigos por artigos de revisão, pois se sabe que o site eleito para busca vai dispor de um número vasto de artigos científicos com a temática pesquisada. Na tabela 1 apresento os temas desta investigação.

Tabla 1⁷ - Distribuição de temas de investigação em artigos científicos

TEMÁTICAS	2020	2021	2022	2023	2024
Formação humana no Ensino Médio Integrado da Educação Profissional e Tecnológica.	23	60	65	72	96
Práxis educativa no Ensino Médio Integrado da Educação Profissional e Tecnológica.	24	24	29	41	35
Superação da dicotomia trabalho manual e trabalho intelectual no Ensino Médio Integrado da Educação Profissional e Tecnológica.	0	0	3	0	2

Autoria: Elaborada pela autora (2025)

7 Fonte: <https://scholar.google.com/> acesso em: 15/07/2025

Desse modo, a referida pesquisa de cunho bibliográfico, com abordagem qualitativa, de cunho exploratório e fundamentada nas discussões propostas por Marx (2003), Marx e Engels (2002; 2007), Freire (2017; 2019), Ciavatta (2005; 2011; 2014), Pacheco (2012; 2015) dentre outros, pôde refletir a partir dos autores sobre as temáticas escolhidas, ademais da tentativa de contribuição com o objeto de estudo, enquanto se buscava respostas a seguinte questão: qual a importância de compreender uma educação que vislumbra a formação humana que permita ao estudante da EPT do EMI, refletir sobre a superação da dicotomia trabalho manual e trabalho intelectual?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados da pesquisa revelam que o EMI da EPT com uma abordagem que humaniza o trabalho manual e o trabalho intelectual, possibilita aos estudantes o acesso aos conhecimentos científicos e culturais proporcionando-os refletir de forma crítica as problemáticas sociais da realidade a qual estão inseridos a partir de uma educação libertadora, promotora da práxis.

Diante dos resultados, alcançados a partir de pesquisas bibliográficas, para contemplar os objetivos específicos delimitados para este trabalho, o resultado dessa pesquisa se contempla em duas seções. A primeira discorre sobre o processo de humanização do ensino, enquanto a segunda, busca estabelecer as relações entre a práxis e as ações metodológicas para promover a humanização das relações para o trabalho.

1 O processo de humanização do ensino do EMI da EPT

Diante de uma educação humana, princípio educacional da EPT, trabalhar com a ideia de que o estudante é um ser em constante transformação, porque ele é, há possibilidade de desenvolver competências por meio da articulação de diferentes elementos socioculturais e educa-

tivos para empoderá-lo no desafio de apreciar demandas cotidianas que impliquem uma compreensão mais diversa e holística, ou seja, total e global do desenvolvimento dele e, conseqüentemente, do papel da escola enquanto espaço de ensino-aprendizagem. Pensar a educação de forma que humaniza o ensino para o trabalho, é pensar uma formação para a profissão e para a vida.

Conforme Ramos (2008, p. 02), o trabalho como princípio educativo e integrador se configura como o trabalho no seu sentido mais amplo, como realização e produção humana. Isso se configura o trabalho como princípio educativo e integrador com possibilidades de se fazer trabalhador com um lugar no mundo do trabalho e com algum diferencial e, que, esse diferencial, principalmente, garanta permanência nele. Ressalta Ramos (2008, p. 9):

O trabalho, nos sentidos ontológico e histórico, é princípio e organiza a base unitária do ensino médio por ser condição para se superar um ensino enciclopédico que não permite aos estudantes estabelecer relações concretas entre a ciência que aprende e a realidade em que vive. É princípio educativo, ainda, porque leva os estudantes a compreenderem que todos nós somos seres de trabalho, de conhecimento e de cultura e que o exercício pleno dessas potencialidades exige superar a exploração de uns pelos outros.

Em outras palavras, na perspectiva da formação omnilateral, tomar o trabalho como princípio educativo é considerar o todo do ser humano, é considerar que o trabalho é a extensão do homem na sua essência, como caminho inicial no processo de emancipação e autonomia do ser humano.

Mas, verdadeiramente, o que se percebe, é que há um interesse no aspecto econômico voltado para a educação, tal ênfase acaba priorizando a relação escola/trabalho enquanto desmerece a formação do ser humano para a vida em sociedade – esse parece ser o caso do desenvolvimento de valores para convivência social e profissional. Diante desse assunto, Barato (2015, 2015, p. 131-132):

A principal expectativa quanto a resultados da educação é a de que as pessoas se tornem melhores. A melhoria esperada não

se reduz ao econômico, abrange diversos planos. Espera-se que os alunos saiam da escola com um repertório de saberes que lhes dê autonomia para entender o mundo onde vivem. Espera-se que os alunos saiam da escola equipados para viver harmoniosamente em uma sociedade onde é preciso respeitar diferenças e conviver com pessoas que não compartilham necessariamente as mesmas crenças. Espera-se que os alunos saiam da escola com um repertório de saberes que os tornem capazes de apreciar a arte produzida historicamente pela humanidade e que continua a ser produzida nos dias de hoje. Espera-se que os alunos saiam da escola com capacidade para conviver democraticamente com os demais cidadãos. Espera-se que os alunos saiam da escola com capacidade para fazer escolhas que lhes assegurem uma vida feliz. Espera-se que os alunos saiam da escola com disposição para apoiar pessoas que precisam de ajuda para viver melhor. Espera-se que os alunos saiam da escola com capacidades de criar novos caminhos e soluções para problemas enfrentados pela sociedade. [...] Acredita-se que tais mudanças dependem do domínio de saberes no campo das ciências, das artes, das tecnologias e das comunicações. Mas os saberes não bastam. É preciso que as pessoas sejam capazes de usá-los de modo expressivo para as suas vidas e para a vida de outras pessoas.

Desse modo, é importante que compreendamos que o papel da concepção de ensino voltado à formação humana é uma luta diária e de resistência a tudo que pode desumanizar ao ser e a vida, e requer conhecimento e prática de todos os envolvidos, tanto docentes quanto estudantes; de que deseja uma sociedade menos individualista, com foco no ser humano e não no capital.

Conforme enfatiza Pacheco (2012, p. 94), que, embora deva ser garantida a implantação de uma educação integrada com foco na formação humana, a premissa que orienta o projeto de educação integrada é a de centralizar e aprofundar o caráter humano do ato de educar e educar para o trabalho, “não é possível aguardar as condições ideais para dar início a um projeto de tamanha relevância. Sua própria definição e conquista é uma tarefa coletiva”. Por melhorias educacionais, profissionais e sociais, significar a proposta educacional da formação humana é uma batalha diária e coletiva.

Vale destacar que as possibilidades do desenvolvimento do ser omnilateral e da educação omnilateral estão pautadas na construção de um novo projeto de sociedade que segundo Frigotto (2012, p. 267) “liberte o trabalho, o conhecimento, a ciência, a tecnologia, a cultura, as relações humanas em seu conjunto dos grilhões da sociedade capitalista”, pois, ainda de acordo com Frigotto (2012, p. 270 e 271),

A tarefa do desenvolvimento humano omnilateral e dos processos educativos que a ele se articulam direciona-se num sentido antagônico ao ideário neoliberal. O desafio é, pois, a partir das desigualdades que são dadas pela realidade social, desenvolver processos pedagógicos que garantam, ao final do processo educativo, o acesso efetivamente democrático ao conhecimento na sua mais elevada universalidade. Não se trata de tarefa fácil e nem que se realize plenamente no interior das relações sociais capitalistas. Esta, todavia, é a tarefa para aqueles que buscam abolir estas relações sociais.

Marx (1989, p. 197), expressa à categoria de formação omnilateral em contraposição a unilateral numa sociedade capitalista conduzida por uma prática social e uma formação unilateral que separa a atividade material da intelectual.

O trabalho como manifestação humana, como atividade não alienada/estranhada é o fundamento para que se estabeleça uma relação positiva entre o homem e a natureza em que se torna possível naturalização do homem e a humanização da natureza. [...] O homem apropria-se do seu ser omnilateral de uma maneira onicompreensiva, portanto como homem total. Todas as relações humanas com o mundo – visão, audição, olfato, gosto, percepção, pensamento, observação, sensação, vontade, atividade, amor – em suma, todos os órgãos de sua individualidade, como também os órgão que são diretamente comunais na forma, são a apropriação da realidade humana.

Nesse sentido, pode-se inferir que tanto Frigotto quanto Marx reconhecem a desumanização do trabalho no capitalismo, quando o trabalhador vende sua força de trabalho e, em troca, é despojado de todos os seus meios de existência. Uma vez que o resultado da força do trabalho, esta vendida, é a mercadoria, esta que não pertence ao trabalhador, logo, o

trabalho assume sua dimensão de alienação. Para os autores, a desumanização do trabalho no capitalismo é observada quando o modelo de trabalho simples e concreto não é mais suficiente neste sistema, pois o produto do trabalho precisa ter um valor de troca. Nesse sistema, o trabalho tornou-se mercadoria e o trabalhador deixou de ser dono do produto de seu trabalho. Neste sentido, destacam tais saberes como forma de criticar a sociedade alienante e capitalista.

De acordo com os autores, a educação omnilateral tem compromisso com o desenvolvimento pleno do ser humano, levando-se em conta todas as dimensões que convergem para esse fim. Para tanto, faz-se necessário repensar à práxis e as ações metodológicas que promovam a humanização das relações para o trabalho.

2 Relação entre práxis e as ações educativas para promoção da humanização das relações para o trabalho

Conforme Ramos (2008, p. 02), o trabalho como princípio educativo e integrador se configura como o trabalho no seu sentido mais amplo, como realização e produção humana. Isso se configura o trabalho como princípio educativo e integrador com possibilidades de se fazer trabalhador com um lugar no mundo do trabalho e com algum diferencial e, que, esse diferencial, principalmente, garanta permanência nele. Ressalta Ramos (2008, p. 9):

O trabalho, nos sentidos ontológico e histórico, é princípio e organiza a base unitária do ensino médio por ser condição para se superar um ensino enciclopédico que não permite aos estudantes estabelecer relações concretas entre a ciência que aprende e a realidade em que vive. É princípio educativo, ainda, porque leva os estudantes a compreenderem que todos nós somos seres de trabalho, de conhecimento e de cultura e que o exercício pleno dessas potencialidades exige superar a exploração de uns pelos outros.

Em outras palavras, na perspectiva da formação omnilateral, tomar o trabalho como princípio educativo é considerar o todo do ser humano, é

considerar que o trabalho é a extensão do homem na sua essência, como caminho inicial no processo de emancipação e autonomia do ser humano.

Diante de tudo aqui tratado sobre o propósito da EPT para o estudante do EMI, pode-se questionar a práxis e como coadunar para a emancipação e formação humana omnilateral dos estudantes e, o perfil do egresso que a instituição de ensino encaminha à sociedade. Essa reflexão serve como um ato necessário de reflexão das ações docente sobre a própria prática, as metodologias e as didáticas para a construção de um novo ser social, resignificando as práticas enquanto zela pela aprendizagem significativa dos estudantes. Pensar uma nova forma de educar no sentido ontológico do ser social envolve compreender o ser humano como um ser inserido em relações sociais, moldado por elas e, ao mesmo tempo, capaz de transformá-las.

Segundo Vásquez (2011, P.185), “Toda práxis é atividade, mas nem toda atividade é práxis”. A práxis é uma forma de atividade específica, distinta de outras com as quais pode estar intimamente vinculada. Para Vásquez (2011, p185), “uma atividade é considerada práxis quando tem intenção por parte do sujeito, de transformar uma determinada realidade”.

Com a práxis educativa se busca a integração da teoria e da prática no contexto educacional com o objetivo da reflexão crítica na ação educativa enquanto se vislumbra a transformação do ser social a partir de uma formação mais consciente e da necessidade de humanizar as relações educativas, sociais e profissionais.

As ações educativas devem promover práticas que possam ser humanizadoras dos estudantes, que encontrem na práxis um suporte na reconstrução dessa ética do cuidado, na integração de princípios de atitudes humanas guiados por ações educativas em direções reflexivas, justas e democráticas, que desperte o senso crítico de transformação de si e do seu meio, levando-os ao encorajamento de resistir aos atos que possam banalizar e desumanizar o ser e a vida.

Essa reflexão sobre a práxis nos conduz a uma nova elaboração da teoria inicial do planejamento das aulas, da elaboração e execução dos projetos de ensino, enfim, dos direcionamentos das ações educativas, permitindo-nos uma reelaboração da prática. Segundo Freire (2017, p.43) é essa dinâmica que faz nascer a “prática docente crítica” e, ainda, conforme o autor é o caráter formador que torna o exercício educativo “fundamentalmente humano”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A divisão do trabalho contribuiu historicamente e socialmente para o desenvolvimento das forças produtivas, mas também, para o desenvolvimento do processo de alienação dos indivíduos. Vive-se, na atual conjuntura, um momento em que a desigualdade e a miséria social estão alcançando cada vez mais um número exorbitante de indivíduos que são submetidos a um processo de desumanização que cada vez mais provoca um processo de distanciamento da apropriação dos bens materiais e intelectuais produzidos pela humanidade.

Neste contexto, a educação como atividade mediadora no processo de formação humana tem se constituído numa grande arma do capitalismo contra a humanidade. No entanto, a realidade é contraditória e é nesta trajetória das contradições que o ser humano pode mudá-la, há possibilidades de transformação/emancipação, pois o mesmo pode atuar sobre a realidade no seu movimento de vir-a-ser contínuo.

Diante de uma sociedade em que a educação potencializa a economia do país, é imprescindível que (re)pense a educação pelo viés de uma formação mais humana e menos mecânica, esta, que não seja direcionada, estritamente, ao manuseio do trabalho pensando no desenvolvimento econômico do país. Pensar uma educação que qualifique estudantes mais conscientes e críticos de sua formação e não, simplesmente, à formação de mão de obra.

REFERÊNCIAS

CIAVATTA, M; RAMOS, M. **Ensino médio integrado**. In: CALDART, Roseli Salete et al. (Org.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular, 2012.

CIAVATTA, M. **O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral: por que lutamos?** Trabalho & Educação. Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187-205, jan./abr. 2014. Disponível em: <http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br.go/files/Ciavatta_ensino_integrado_politecni_a_educacao_omnilateral.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2025.

CIAVATTA, M.; RAMOS, M. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: Dualidade e fragmentação. **Revista Retratos da Escola. Brasília**, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011. Disponível em: < <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/45>>. Acesso em: 10 jul. 2025.

CIAVATTA, M. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). Ensino Médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** São Paulo, 25ª edição, Paz & Terra, 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**, São Paulo: Paz e Terra, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido: saberes necessários à prática educativa**. 84ª. edição. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 53ª Edição. 2019.

FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (org.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, G. Educação omnilateral. In: Caldart, Roseli. PEREIRA, Isabel Brasil. ALENTEJANO, Paulo. FRIGOTTO, Gaudêncio. (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

FRIGOTTO, G. CIAVATTA, M. RAMOS, M.. **O Trabalho como Princípio Educativo no Projeto de Educação Integral de Trabalhadores**. Caderno de Texto – 1ª Conferência Municipal de Educação de Contagem. http://www.contagem.mg.gov.br/arquivos/pdf/caderno_conferencia.pdf Acessado em 23/04/13.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere: Antonio Gramsci: os intelectuais; o princípio educativo; jornalismo**. Edição e tradução de Carlos Nelson Coutinho; co-edição de Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. v. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000

MARX, K. ENGELS, F.. **Textos sobre Educação e Ensino**. Tradução: Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2004.

MARX, K.. **Manuscritos Econômicos Filosóficos de 1844**. Lisboa: edições 70, 1989.

MINAYO, M. C. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MOURA, D. H.. **Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral?** Educ. Pesq. São Paulo, v. 39, n.3, p. 705-720, jul./ set. 2013.

MOURA, D. H.. **O ensino médio integrado: perspectivas e limites na visão dos participantes envolvidos**. In: SILVA, Mônica Ribeiro da (Org.). Ensino médio integrado: travessias. Campinas: Mercado das Letras, 2013.

MOURA, D. H.. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**. Natal, v. 1, n. 1, 2008. Disponível em: <<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2863/1004>>. Acesso em: 15 jul. 2025.

MOURA, D. H.. **Trabalho e formação docente na educação profissional** [recurso eletrônico] / Dante Henrique Moura. – Dados eletrônicos (1 arquivo: 586 kilobytes). – Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. - (Coleção formação pedagógica; v. 3).

MOURA, D. H; GARCIA, S. R. de O; RAMOS, M. N.. Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio. **Documento Base**, Brasília, 2007.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2025.

PACHECO, E. (Org.). **Institutos Federais: uma revolução da educação profissional e tecnológica**. São Paulo: Moderna, 2011.

PACHECO, E.. **Perspectivas da educação profissional técnica de nível médio: proposta de diretrizes curriculares nacionais**. / Eliezer Pacheco. Natal: IFRN, 2012.

PACHECO, E.. **Fundamentos político-pedagógicos dos institutos federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora**. / Eliezer Pacheco. – Natal: IFRN, 2015.

RAMOS, M.. **Ensino Médio Integrado, ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica**. In: MOLL, Jaqueline et al. Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010. (p. 42-57).

RAMOS, M.. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. Seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias 08 e 09 de maio de 2008. Disponível em: <<https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2025.

RAMOS, M.. **História e política da educação profissional** [recurso eletrônico] Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. (Coleção formação pedagógica; v. 5). Disponível em: <<https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Hist%C3%B3ria-epol%C3%ADtica-da-educa%C3%A7%C3%A3o-profissional.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2025.

SAVIANI, D.. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Caxambu, MG. v. 12, n. 34, 152-165, jan./abr.2007.

SAVIANI, D.. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**, 11ª ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, D.. **Escola e democracia**. 43ª. ed. Campinas: Autores Associados, 2018.